

FEIRA LIVRE DE AMARGOSA: SUA CONSTRUÇÃO, SUA HISTÓRIA

Adriana Sandes Mota²

Angela Santana³

Neiva Silva Pinheiro⁴

RESUMO

O presente artigo aborda o papel da feira livre na organização do espaço da cidade de Amargosa-BA, considerando a evolução geo-histórica no município, assim como, sociocultural e política, além dos aspectos de distribuição, socialização posto que tal atividade destaca-se no cenário regional por proporcionar a relação campo-cidade. A metodologia focaliza as fases de apanhado histórico, trabalho de campo e sistematização dos resultados. Ademais se considera as feiras livres como fenômeno econômico e social antigo que remontam os primeiros agrupamentos humanos. Em Amargosa a feira livre tem se mantido por estabelecer um ambiente essencial para aquisição de produtos por seus populares e por ser um costume em toda região. Ao longo dos anos a feira do atual município sofreu mudanças significativas que vão da sua localização até a estrutura física. Sendo que a feira livre hoje é uma das formas de comercialização mais frequentes na cidade, além disso, é um espaço onde há uma interação entre os indivíduos. Desta forma, as feiras-livres constituiu desde o início até os dias atuais um marco em relação aos aspectos econômicos dos lugares onde trabalham, sendo, conseqüentemente, uma fonte vital de renda para garantir o sustento de seus parceiros comerciais, e é conhecida como uma das possibilidades de garantir o abastecimento das cidades.

Palavras-Chave: Feira livre. Espaço Geográfico. Campo- Cidade.

ABSTRACT

This article discusses the role of street market in the space organization of the Brazilian municipality of Amargosa in the State of Bahia, considering the geo-historical and the socio-cultural and political development in the city, in addition to its distribution and socialization assets, since this activity stands out in the regional scenario of Amargosa for promoting the rural-urban relationship. The methodology focuses on stages of historical overview, fieldwork and

²Graduanda do VIII semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores -UFRB/CFP, Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID e monitora de ensino de Currículo. E-mail adriana_motal@hotmail.com.

³Graduanda do VIII semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores -UFRB/CFP.

⁴Graduanda do VIII semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores -UFRB/CFP. E-mail neceiva@hotmail.com

systematization of the outcomes. Furthermore, the street markets are considered as ancient socioeconomic phenomenon dating back to the first human groups. In Amargosa the street market remains because it establishes an essential environment to the acquisition of goods by locals and because it is a tradition throughout its region. Over the years Amargosa's street market has undergone significant changes ranging from its location to its physical structure. Today, since the street market is one of the most frequent ways of marketing in the city it is also a place where there is interaction among individuals. Thusly, the street markets constituted from the very start to the present days a milestone regarding the economical aspects of the places where they work, being consequently a vital source of income to ensure the livelihood of its traders, and is known as one of the possibilities to guarantee the supply of cities.

Keywords: Street market. Geographic space. Countryside-City.

1. INTRODUÇÃO

As feiras-livres podem ser caracterizadas como fenômenos econômicos e sociais, tendo sido consolidadas na Idade Média entre Gregos e Romanos. Dessa forma, tais práticas, são tão antigas que remontam aos primeiros agrupamentos humanos, desde que o homem deixou de ser nômade e fixou-se sobre a terra, domesticando animais e criando a agricultura. Vale destacar ainda que os primeiros registros de feira-livre são datados do início da Era cristã. O papel das feiras tornou-se verdadeiramente importante à partir da chamada revolução comercial.

A feira- livre é uma instituição econômica e uma prática social, constituída de uma notória dimensão geográfica. Segundo MOTT (1975), a feira- livre tem atribuições sociais, econômicas, culturais e políticas, onde compradores e vendedores se reúnem com a finalidade de trocar, vender ou comprar bens e mercadorias.

Tendo como foco as feiras-livres, compostas basicamente por produtos agrícolas, mas que a partir do início do século XXI passaram a apresentar uma maior diversidade de artigos fez-se necessário realizar uma discussão sobre o processo de formação do espaço, nesse caso do município de Amargosa-Ba.

Sendo assim, o presente estudo pretende investigar a feira- livre de Amargosa-Ba levando em consideração as relações sociais, econômicas, culturais e políticas presentes em seu âmbito, bem como, compreender historicamente e geograficamente de que forma se deu a sua construção. Analisaremos a importância desta atividade para a categoria de trabalhador intitulada “feirante” e para a própria organicidade dessa cidade e a relação que ela estabelece com o campo. Nessa direção, foram identificados os aspectos invisíveis que movem a feira-livre, os elementos de sustentação, da sobrevivência dos habitantes, dos suportes de abastecimento e do substrato cultural que molda o modo de vida daqueles que dependem dessa prática.

Nesse contexto, questionamentos foram levantados sobre o que marca a feira dentro de uma cidade. Como ela interfere na organização do espaço e promove bem-estar as comunidades onde está instalada? Como se dá as trocas culturais na dinâmica desse espaço? Vínculos de sociabilidade se mantêm nesses espaços?

Nessa perspectiva, nos propomos a realizar um estudo sobre o papel da feira-livre na organização do espaço da cidade de Amargosa. O município possui população de 34.340 habitantes (IBGE, 2008), sendo que a uma parte da concentração populacional se dá no espaço rural. A proporção da população que vive no campo indica a importância da vida rural no contexto do municipal, sendo a agricultura uma atividade econômica de subsistência.

Discutiremos os fatores que possibilitaram o surgimento da feira-livre do município. Identificando as mudanças ocorridas, os pontos positivos e negativos referentes a esta transformação e ressaltando as relações existentes na feira-livre de Amargosa-Ba. Embora apresentando uma essência econômica, a feira preenche também uma função social, enquanto veículo de comunicação e expressão da cultura do povo, como afirma Almeida (1989, p. 103), por se configurar como lugar de encontro, reencontro e lazer para os que ali vivem e para os que passam.

Para a constituição do presente trabalho optou-se, portanto, por uma pesquisa qualitativa, visto que LUDKE e ANDRÉ (1986), ressaltam que “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. (p. 11)

Inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico, análises documentais, observações, conversas informais com os feirantes e também com os consumidores, para entender como se deu a construção da mesma e os impactos causados pela mudança de espaço físico (Praça Iracy Silva para Praça Josué Sampaio Melo).

Compreendemos que a conversa informal e as observações utilizadas como técnicas para coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação.

2. HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE

As feiras-livres existem desde a Antiguidade mais precisamente no Ocidente, a cerca de 2.000 a.c. Logo após a queda do Império Romano e com a tomada das rotas do comércio europeu as mesmas veio à extinção no ocidente, mas não deixaram de existir no Oriente. As feiras-livres só voltaram a existir no Ocidente quando houve a retomada das rotas comerciais européias após as cruzadas. Assim, como não havia na época um ponto de comércio fixo as

feiras- livres dinamizavam a economia desses locais, como por exemplo, na Mesopotâmia, no Egito Antigo, na Grécia Antiga, e na Roma Antiga.

Como afirma Azevedo (2011) “Com a expansão marítima e comercial da Europa, a tradição das feiras foi levada para as colônias. Na América Latina, existiam lugares que conheciam as feiras antes da chegada dos europeus, por exemplo, nos atuais México e Guatemala. Em outros lugares, como no atual Brasil, as feiras eram uma inovação e desconhecidas da população nativa”. Portanto, as feiras livres brasileiras são heranças das feiras medievais portuguesas. (s/p)

No Brasil, desde o período Colonial, as feiras-livres se fazem presentes como importante tradição cultural ibérica implantada pelos colonizadores em nosso país. Nesse contexto afirma-se que as feiras medievais portuguesas, cuja periodicidade chegava a ser até semestral ou anual devido à intensa e rigorosa preparação que exigiam, refletiram na organização das feiras brasileiras. Como uma modalidade periódica de comércio, elas desempenham um papel importante no abastecimento urbano e para o rural possibilitou que esse contingente populacional conseguisse vender o que excede em sua produção e ainda pudesse adquirir produtos os quais não produziam desde ferramentas a roupas e utensílios domésticos.

É nesse espaço vivido que evoluem e se desenvolvem as relações entre a cidade e o “campo”. E segundo Moreira, é uma forma de estrutura em que gênero de vida e modo de vida se organiza centrado nos respectivos modos de produção (MOREIRA, 2005, s/p).

Não existe nenhum documento que mostre exatamente quando a primeira feira- livre foi criada no Brasil, há apenas um registro feito por D. João III em 1548 no qual o mesmo ordenava a criação das feiras- livres semanalmente nas colônias. Foi somente em 1732 que surgiu o primeiro registro oficial da existência da feira- livre no país, que foi a feira de Capoame, localizada no Recôncavo Baiano. Logo as feiras livres se estenderam por todo território nordestino ligado à produção de açúcar e da pecuária e cotonicultura. É importante lembrar que as feiras no século XVIII e XIX não se resumiram apenas às do nordeste, houve notícias que algumas feiras de animais no interior de São Paulo, mais precisamente na cidade de Sorocaba.

De início as feiras- livres aconteciam por conta do comércio e das festividades, logo se tornou fenômenos econômicos e sociais que se expandiram por todo país, embora ocorreram algumas resistências dos comerciantes locais, esses fenômenos veio se estabelecendo nas diversas cidades.

Segundo Guimarães (2010) “No Brasil, o costume veio com os portugueses e há registros de feiras desde a época colonial. Existia a presença das populares quitandas ou feiras africanas, que eram mercados em locais preestabelecidos que funcionavam ao ar livre. Vendedoras negras

negociavam produtos da lavoura, da pesca e mercadorias feitas em casa. Do mesmo modo, uma grande variedade de produtos que chegavam de navio era comercializada informalmente na Praça XV, no Rio de Janeiro. Até que em 1711, o Marquês do Lavradio, vice-rei do Brasil, oficializou-as. (p. 06)

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA

A história de Amargosa marca um período de apogeu, ainda pouco estudado, quando o Município se destacava enquanto principal pólo regional de economia cafeeira. Até a década de 30. A cidade, beneficiada pelo comércio do café, obtinha uma posição de destaque na Região, ficando conhecido como a “Pequena São Paulo”.

A história do município sinaliza um período de esplendor e de dinâmica regional. A Região de Amargosa, no início do século XX era conhecida, por ser uma importante agroexportadora baseada na cafeeira. A função de centro regional lhe foi conferida, entre outros fatores, pela posição de entroncamento ferroviário, ligando a região do semiárido com o litoral.

A historicidade da região que tinha como tradição o dinamismo econômico e social surpreende o professor Milton Santos que afirma:

“Uma excursão de estudos à região de Amargosa permitiu ao pessoal do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais a surpresa de encontrar, rodeada por áreas mais dinâmicas, contagiadas pelo ritmo de vida da sociedade industrial contemporânea, uma região que tentamos crismar como sendo uma ilha de inércia ou uma ilha de arcaísmo. A surpresa se explica tanto de um ponto de vista empírico, como científico. O que até então tínhamos ouvido falar é de riqueza regional que contribuiu para criar uma sociedade local importante, cujos ecos perduram até hoje [...]” (SANTOS, 1963, p. 01).

Além da ferrovia, que movimentava a cidade e tinha um dinamismo forte entre as regiões, a feira- livre também se tornou um pólo econômico para a cidade, permitindo que os agricultores das regiões circunvizinhas e também da própria região se beneficiassem da feira com vendas e compras de produtos.

4. FEIRA LIVRE DE AMARGOSA: DA HISTÓRIA A CONTEMPORANEIDADE

A feira- livre do Município de Amargosa-BA ficava localizada no centro da cidade, na Praça Tiradentes, sua origem é antiga e teve grande influência no surgimento do próprio núcleo

urbano, ganhando mais importância com a construção da estrada de ferro. De acordo com Weber (1979) apud LINS e RIOS (2010) “o aparecimento das cidades está relacionado estreitamente com as feiras, que representavam o embrião de uma nova aglomeração humana a partir da atividade comercial”. (p. 66)

“Importante elemento concentrador do fluxo de pessoas e mercadorias, a feira livre, intensificava as relações comerciais e sociais de Amargosa com os municípios vizinhos, atendendo os habitantes locais e também viajantes, oriundos de outros pequenos e grandes núcleos urbanos que se deslocavam para a cidade para vender e comprar mercadorias. Sempre funcionando aos sábados, os produtos ali comercializados – carne seca, farinha, frutas, cereais, entre outros - advinham das áreas interioranas da Bahia e da própria região de Amargosa, onde eram negociados no mercado local e escoados para zonas litorâneas através da ferrovia. Pode-se afirmar que a feira livre, é um dos elementos significativos que contribuíram para tornar Amargosa em centro urbano dinâmico polarizador de seu entorno”. (LINS e RIOS, 2010, p. 66-67)

A feira- livre era estruturada na Praça Tiradentes até a década de 90, servindo como um ponto de comércio da cidade, funcionando as quartas e sábados. Suas barracas eram montadas e desmontadas, grande parte delas ficavam ao chão. A Feira de Amargosa ocupava quase toda área da Praça, sendo distribuída em partes. Na área onde é hoje a estátua do Cristo Redentor, existia a Igreja Matriz da cidade e todo restante do espaço era ocupado pela feira.

No local comercializava uma grande diversidade de mercadorias, dentre elas haviam verduras, frutas, feijão de corda, andu, mangalô, legumes, farinha de mandioca, sacos de feijão e de milho, carne-de-porco e de carneiro, touçinho, linguiça, panelas e potes de barro, cordas, chapéus de palha, esteiras, entre muitos outros.

O espaço por não ser asfaltado e está situado em um terreno acidentado, era desapropriado para a função que tinha nos períodos de chuva, pois, formavam-se poças de lama junto com as mercadorias. Nesta época o meio de transporte mais comum dos feirantes eram animais, que defecavam pelas ruas e o mau cheiro era constante, sem contar que o espaço era pequeno, as barracas ocupavam boa parte das vias de acesso entre os bairros da cidade.

Em decorrência disto, em 1996a partir de um projeto, a Prefeita Iraci Silva deslocou a feira-livre para a Praça Josué Sampaio Melo, onde está instalada hoje. A mesma foi estruturada e organizada de forma diferente do modelo antigo, com barracas permanentes, construção de tijolos e azulejos, e pavilhões onde são vendidos alimentos como: milho, feijão, farinha de mandioca, goma, beijus, farinha de tapioca, entre outros.No espaço anterior não existia divisórias para categorizar os produtos como: carnes, utensílios domésticos, confecções, hortifrúti, grãos, etc. Então, com a mudança ocorrida este foi um dos pontos positivos constatado.

Embora a feira-livre de Amargosa tenha recebido uma grande transformação em relação ao espaço e organização, ainda foi necessário realizar outra reforma para melhor atender aos consumidores e aos próprios comerciantes. Foi colocado em torno do ambiente, grades de proteção e uma cobertura contra chuva. Faz-se necessário falar a respeito da melhoria ocorrida no setor das carnes que antes eram vendidas sobre o piso das barracas e expostas ao ar livre, sem uma higienização adequada, e hoje com a mudança há câmaras refrigeradoras para além de conservar o alimento manter livres de ameaças que possam estragar o alimento. Esse novo reparo foi feito em 2014, na administração da prefeita Karina Borges Silva buscando meios de reorganizar e adequar o espaço juntos com os feirantes da cidade.

Com relação à limpeza da feira – o que antes era um problema e foi um dos motivos que levou ao deslocamento da mesma – é importante salientar que após o fim do expediente dos feirantes é encaminhado uma equipe de limpeza na qual higieniza e reorganiza o local, dessa forma o ambiente fica adequado para boas condições de trabalho.

As feiras- livres veio ao logo do tempo se firmando como um local de compra e venda de produtos diversos e para que houvesse uma organização se pensou em subdividi-las, ou seja, nesses lugares além de comprar e vender tornou-se um espaço cultural, com Box de lanchonetes e restaurantes, aonde as pessoas vão para se alimentar e se divertir. Embora esteja subdividida por especificidades, a feira-livre se faz desse aglomerado de barracas em um único lugar, contando também com vendedores que não possuem suas barracas, mas que expõem seus produtos sobre o chão ou em pequenas mesas, locais improvisados, etc.

Portanto o ambiente da feira é um espaço de troca de valores, de economia e também de interação social, transmitindo assim conhecimentos e saberes que são perpassados neste ambiente fortalecendo o processo e a história da feira-livre da cidade de Amargosa-Ba.

É importante salientar a questão do espaço geográfico e sua valorização econômica e social. Após a implantação da feira- livre na Praça Josué Sampaio Melo, os espaços que antes eram pastos, resquícios de fazendas, se transformaram em loteamentos e supervalorizados, ou seja, com a chegada da feira- livre nesse espaço, a valorização geográfica (de lugar), assim como sociocultural é percebida por todos.

Refletindo um pouco sobre espaço como parte da produção social, a Geografia enquanto ciência que estuda a organização e as interações existentes no espaço geográfico, passa a desempenhar um importante papel neste cenário atual, sobretudo, na busca da compreensão das relações existentes entre o desenvolvimento regional e o desenvolvimento local. (LINS,2001, s/p).No caso da região de Amargosa, durante muito tempo, a organização do espaço girou em torno da feira livre local. As novas relações econômicas e sociais intervêm nesse processo

redefinindo-o. O que observamos atualmente é uma intensa valorização tanto no setor habitacional quanto no comércio.

Diante disso, as feiras-livres constituiu desde o seu surgimento até os dias atuais um marco no que diz respeito a economia local dos lugares onde há a sua existência, sendo esta uma fonte de renda indispensável para garantir o sustento dos seus comerciantes, e é conhecida como uma das possibilidades de garantir o abastecimento das cidades. As mesmas trouxeram também uma grande mudança tanto no quesito geográfico quanto social, político e econômico.

Sendo assim, entender-se que a feira- livre de Amargosa se constituiu historicamente é de suma importância. Hoje a feira- livre é uma das formas de comercialização mais usuais da cidade, a mesma se destaca como centro de convergência da produção regional, onde se reúnem produtores, intermediários, caminhoneiros e outros agentes.

5. CONCLUSÃO

Muito embora a feira-livre seja um elemento comum na paisagem das cidades de um modo geral, e no caso de Amargosa-Ba tem um papel importante no contexto local, por estabelecer comunicação entre os lugares e trocas não apenas de produtos, mas também de informações, possibilidades de lazer àqueles que vivem em localidades mais afastadas, além de ser o ambiente dos pequenos produtores venderem seus produtos.

Essa diversidade de produtos leva a configuração da feira como movimento, pois ela não é a mesma a cada dia que se processa. As barracas mudam, bem como os feirantes que nem sempre são os mesmos, principalmente em um local onde não há restrições para a aceitação de novos vendedores.

Todavia ao longo dos anos a feira de Amargosa –Ba sofreu alterações significativas. Desde a sua localização até sua estrutura física. Sendo que a feira-livre hoje é uma das formas de comercialização mais frequentes na cidade, além disso, é um espaço onde a uma interação entre os indivíduos.

Embora essa feira exerça uma inexpressiva influência no contexto econômico da região, observamos uma característica importante como lugar dos encontros, das tradições, das conversas, das compras, vendas e permutas, enfim das múltiplas territorialidades, sejam econômicas ou culturais, tecidas pelos Amargosenses em consonância com outros sujeitos sociais da cidade e de municípios vizinhos.

Gostaríamos de enfatizar acerca da alteração de espaço da feira- livre, que trouxe benefícios para os feirantes, que antes montavam suas barracas ao ar livre, sujeitos a transtornos, como tempestades entre outros, que por muitas vezes causava prejuízos parcial e até mesmo total

dos produtos. O conforto da mudança de local, também foi percebido pelos consumidores, pois a nova estrutura além de proporcionar um espaço maior, com facilidade de locomoção, percebe-se também a questão da higiene que deve ser fundamental, esse espaço está contemplando.

Por tanto, compreendemos que a feira- livre no Município de Amargosa é uma das principais fontes de renda da cidade, sendo a propulsora do crescimento da mesma, assim como, a grande abastecedora dos municípios circunvizinhos, sendo responsável por grandes avanços político-social e também cultural.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de; QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. **As feiras livres e suas (contra) racionalidades: periodização e tendências a partir de Natal-RN-Brasil.** Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de enero de 2013, Vol. XVIII, nº 1009. Disponível em <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-1009.htm>>. Acesso em: 22 de Fevereiro, 2014. [ISSN 1138-9796].

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular.** Disponível em <<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/140/174>> Acessado em 12 de Março do 2014. ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA- Vol. 8, 1995 LAKATOS, E. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1986.

LINS, R. O; RIOS, R. B. **Periodização como metodologia de análise regional: o caso da região de Amargosa- Bahia.** Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 62- 70, 2010.

MOTT, Luiz Roberto. **A feira de Brejo Grande: estudo de uma instituição econômica num município sergipano do Baixo São Francisco.** Tese de Doutorado (Ciências Sociais). Campinas: UNICAMP, 1975.

MOREIRA, Ruy. **Sociabilidade e Espaço (As formas de organização geográfica das sociedades na era da Terceira Revolução Industrial – um estudo de tendências.**

AGRÁRIA, São Paulo, Nº 2, pp. 93-108, 2005. SANTOS, Milton. **A Região de Amargosa. Salvador: Comissão de Planejamento Econômico, 1963.** SILVA, Maria das Graças da. **Feira de São Bento em Cascavel – CE (Festa a Céu Aberto).** Dissertação (Mestrado em Sociologia), UFC, Fortaleza, 2008.